

O presente estudo constitui a terceira etapa de um projeto longitudinal iniciado em 1991, que pretende acompanhar estudantes universitários dos diversos cursos da UFRGS desde a entrada nos respectivos cursos até a formatura, a fim de verificar os processos concretos que formam sua identidade profissional. Para tanto, tem-se realizado entrevistas semi-estruturadas anualmente com estes estudantes, sendo que estas entrevistas são gravadas e transcritas na íntegra e analisadas através do método de análise de conteúdo. Atualmente no projeto permanecem 48 dos 67 sujeitos iniciais, com idade entre 21 e 25 anos, sendo 21 do sexo feminino e 27 do sexo masculino. Encontram-se entre o quarto e o último semestre, tendo progredido em ritmos diferenciados. O projeto está em fase de análise de dados, devendo estar concluído até setembro/95. Dados preliminares apontam uma diferença básica em qualidade de aquisição de identidade profissional entre estudantes que trabalham e os que possuem apenas atividades acadêmicas, mas todos apontam a importância da prática (no trabalho ou em estágios) como forma de se conhecer a realidade do trabalho e como crítica ao academicismo e à pouca qualidade do ensino universitário. O trabalho também os diferencia em relação ao comprometimento com o curso, e visão de mercado de trabalho futuro, no que tange auto-confiança e identificação de possibilidades profissionais. O curso universitário é percebido, no geral, como um "mal necessário" para a entrada no mercado de trabalho, o que traz implicações sérias e a necessidade iminente de reflexão sobre a estrutura curricular dos nossos cursos. (PROPESP - CNPq).